

Caras amigas e caros amigos e colegas

Bom dia a todas e todos

Quero saudar de uma forma muito informal, mas muito reconhecida, os colegas desta mesa:

Ao Carlos Mata, vice-presidente do Instituto Politécnico de Setúbal e ao João Pires, diretor da ESE deste instituto pelo acolhimento nesta vossa casa, com as pessoas que aqui trabalham; à Carla Guerreiro, vereadora da Educação da CM de Setúbal — é um gosto voltarmos a esta cidade; à Fátima Mendes, em nome da Comissão Organizadora, agradeço todos os esforços e trabalhos para que este ProfMat seja possível aqui.

Há 16 anos celebramos aqui os 20 anos da APM, num ProfMat memorável com mais de 900 participantes. Há duas coisas que eu recorro especialmente: todas as sessões plenárias foram da responsabilidade de mulheres — a Adelina Precatado coordenou o Painel, a Susana Carreira fez uma das Conferências e eu própria fiz a de abertura sobre os 20 anos da APM; e aqui tivemos a segunda versão do nosso hino que, ainda que datada, é a que ainda hoje temos.

Hoje encontramos-nos aqui após 2 anos de ausências sentidas. Por isso, este é um encontro sentido. Para mim, duplamente sentido, porque há 16 anos, como disse, fiz a conferência de abertura recordando os 20 anos de vida da APM, e hoje faço a minha última intervenção de abertura num ProfMat.

Mas haverá tempo para as despedidas. Agora é a hora de nos sentirmos e nos desejarmos as boas-vindas.

Estamos em mais uma encruzilhada educativa. É bom. É bom mudar, quando a mudança corrige erros, atualiza temáticas e abordagens, melhora práticas e aprendizagens.

Não engrossemos o coro dos desistentes, dos acomodados, mas sim o dos inquietos pela melhoria, dos inconformados com a inércia, dos indignados com a injustiça que ainda hoje é tantos alunos ficarem para trás. Porque precisamos de melhorar e precisamos de nos perguntar muitas vezes porquê e para quê educamos.

Num recente livro, *A tirania do mérito. O que aconteceu ao bem comum?* De Michael Sandel, são colocadas questões muito inquietantes sobre a forma como estamos a educar e a valorizar o “mérito” quando o que estamos a fazer é a superproteger os nossos jovens mais favorecidos. Mas os vencedores convencem-se que o são por mérito próprio e esquecem a gratidão e a humildade, enquanto os vencidos aumentam a sua raiva e sentimento de não reconhecimento, o que potencia o acolhimento de populismos, messianismos e teorias da conspiração e a agressividade crescente.

Estejamos atentos aos argumentos que se vão dirimir em torno das alterações curriculares em Matemática. Estejamos muito atentos e tomemos partido. Porque as grandes questões da educação para a paz, para o cuidado de uns para com os outros — sobretudo para com os mais débeis — e para com toda a criação, o planeta e todos os que aqui existimos, passam por todas as nossas opções educativas.

Estamos aqui porque acreditamos que juntos e partilhando saberes, experiências, inquietações, ... nos tornamos melhores e mais fortes. Não com a melhoria sobranceira, mas com a que melhor serve; não com a fortaleza dos autoritários e dos tiranos, mas com a fortaleza dos buscadores do bem-comum.

A terminar quero pedir emprestadas as palavras de um filho muito predileto desta cidade, ainda que aqui não tenha nascido, o Zeca Afonso

*Amigo
Maior que o pensamento
Por essa estrada amigo vem
Não percas tempo que o vento
É meu amigo também*

*Em terras
Em todas as fronteiras
Seja bem-vindo quem vier por bem
Se alguém houver que não queira
Trá-lo contigo também*

*Aqueles
Aqueles que ficaram
(Em toda a parte todo o mundo tem)
Em sonhos me visitaram
Traz outro amigo também*

Muito obrigada!

Bom Encontro!

Lurdes Figueiral

Setúbal, 7 de julho de 2022